

## **LISTA DOS PORCELLANIDAE (CRUSTÁCEA, DECÁPODA, ANOMURA) DO LITORAL DE PERNAMBUCO E DOS ESTADOS VIZINHOS**

Petrônio Alves Coêlho

### **INTRODUÇÃO**

A presente lista é a primeira de uma série de listas dos crustáceos decápodos de Pernambuco e Estados vizinhos; ela é provavelmente incompleta, embora represente cerca de 5 anos de coleta.

Os nossos porcelanídeos são formas costeiras, encontradas geralmente sob pedras, algas, ou em anfractuosidades nos arrecifes onde se refugiam durante a baixa-mar. Alimentam-se por meio de filtração, os maxilípedes externos sendo providos de longas cerdas pinadas que podem ser distendidas formando uma espécie de rête em forma de concha, que logo é recolhida, os maxilípedes do 2.<sup>º</sup> par então retirando o alimento capturado pela rête, provavelmente constituído por material em suspensão na água (como plâncton, detritos, etc.). Os sexos, segundo Bouvier (1940), podem ser separados facilmente: nos machos há um par de pleópodos no 1.<sup>º</sup> segmento abdominal e às vezes, outro também no 2.<sup>º</sup> segmento; nas fêmeas, há um par de pleópodos no 3.<sup>º</sup>, outro no 4.<sup>º</sup> e o outro no 5.<sup>º</sup> segmento abdominal, embora os pleópodos do 3.<sup>º</sup> segmento possam ser diminutos ou, raramente, nulos.

Para a redação desta lista seguimos invariavelmente o método de mencionar apenas as espécies cuja ocorrência foi comprovada com certeza, não figurando assim material cuja determinação foi duvidosa ou impossível. A origem do material estudado é mencionada para cada espécie, bem como a data da coleta e o número de coleção. Incluímos também uma chave para identificação.

Agradecemos a todos que colaboraram na organização da presente lista, especialmente a M. Kempf, J. Laborel e F. Laborel Déguen a doação de numerosos espécimes por

êles colhidos, e ao Prof. Alceu Lemos de Castro, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, ter-me facilitado o acesso à parte da literatura inexistente em Pernambuco.

## LISTA DAS ESPÉCIES

Família Porcellanidae.

Gênero **Pachycheles** Stimpson, 1858.

**Pachycheles ackleianus** A. Milne Edwards, 1880.

Sinonimia. — ? **Porcellana parrai** Guérin, 1855. ? **Pisosoma angustifrons**, Boone, 1930.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Golfo do México e Antilhas; ampliamos a distribuição geográfica conhecida da espécie que passa a abranger o litoral brasileiro (Pernambuco) (Coêlho, 1964).

Registros anteriores — Coêlho, 1964: Pernambuco.  
Material examinado.

**Pernambuco** — Olinda, ao largo, 16.VI.1964. 1. ind. N.º col. 27470. 25-30m de profundidade. M. Kempf col.

Pina, ao largo, 28.III.1964. 6 ind. (sendo 1. f. ov.). No interior de esponjas. N.º col. 27374.

F. Laborel, J. Laborel e P. A. Coêlho col. Piedade, ao largo, 21.X.1962. 2 ind. No interior de esponjas. N.º col. 2796, 20m de prof. J. Laborel e M. Kempf. col.

Ecologia — A espécie parece ser comensal de esponjas.

**Pachycheles greeleyi** (Rathbun, 1900) Haig, 1965.

Sinonimia.

Distribuição geográfica — Brasil: Estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Registros anteriores — Rathbun, 1900: Mamanguape, Paraíba; Ilha de Nogueira, Pernambuco; Maceió, Alagoas. (Ilha de Nogueira corresponde ao atual bairro do Pina na cidade do Recife).

Material examinado.

**Ceará** — Paracuru, agosto de 1964, 3 ind. Em colônia do poliqueta. **Phragmatopoma** sp. N.<sup>o</sup> col. 27592. J. Fausto Filho col.

**Paraíba** — Tambaú, 9. VII. 1964. 2 ind. (1 f. ov.). Em conglomerado do calcáreo e esponjas. N.<sup>o</sup> col. 27481. O m de prof. P. A. Coêlho col.

**Pernambuco** — Defronte da Base Aérea, 25.IX. 1962. 1 f. ov. Em "coral patches". N.<sup>a</sup> col. 2764. 4-5 m de profundidade. J. Laborel e M. Kempf col.

Piedade, 14.VIII.1962. 1 ind. Em arrecife de arenito. Não incluído na coleção. 0 m. de profundidade.

Piedade, 9.XI.1962. 1. ind. Em arrecife de arenito. N.<sup>o</sup> col. 27100. Atacado por epicárida. 0 m de prof. P. A. Coêlho col.

Piedade, 1.XI.1963. 1 ind. Em arrecife de arenito. N.<sup>o</sup> col. 27248. 0 m de prof. P. A. Coêlho col.

Piedade, 13.III.1964. 1 ind. Em arrecife de arenito. Não incluído na coleção. 0 m de prof. M. Kempf col.

Gaíbu, 4 V. 1962. 2 f. ov. Sob pedras na face N do Cabo de S. Agostinho. N.<sup>o</sup> col. 27231.

**Alagoas** — Maceió, 18.XI.1963. 1 f. ov. Sob pedras no arrecife do pôrto. N.<sup>o</sup> col. 27227. O m de prof. P. A. Coelho col.

**Ecologia** — A espécie vive em águas razas, sendo um membro da fauna recifal.

**Observações** — Fêmea ovada com 3,5 mm de comprimento da carapaça e com 8 ovos (N.<sup>o</sup> col. 27227); material examinado com 3 a 5 mm de largura e 4 a 5 mm de comprimento da carapaça.

**Pachycheles monilifer** (Dana, 1852) Stimpson, 1858.

**Sinonimia — *Porcellana rugosimanus* White, 1847 (nomen nudum).**

**Distribuição geográfica —** Atlântico Ocidental: Golfo do México, costa norte da América do Sul e Brasil (até o Rio de Janeiro). Pacífico Oriental: Equador.

**Registros anteriores —** Rathbun, 1900: Mamanguape, Paraíba; Ilha de Nogueira e Boa Viagem, Pernambuco; Cano, 1889: Pernambuco.

#### Material examinado

**Pernambuco —** Piedade, 9.IV.1960. 1 f. ov. N.<sup>o</sup> col. 2717. P. A. Coêlho col.

Piedade, 9.XI.1962. 1 ind. Em arrecife de arenito. N.<sup>o</sup> col. 27105. 0 m de prof. P. A. Coêlho col.

Piedade, 3.X.1963. 1 ind. Sobre *Millepora*. Não incluído na coleção. 0,5 m de prof.

**Ecologia —** A espécie foi encontrada por nós em águas rasas, mas Haig (1956), registra que ela pode descer até 18 braças de profundidade; faz parte da fauna recifal.

### ***Pachycheles riisei* (Stimpson, 1859) Haig, 1956.**

**Sinonimia — *Pisosoma glabra* Kingsley, 1880.**

**Distribuição geográfica —** Atlântico Ocidental: Flórida, Antilhas, Brasil (Alagôas e Ilha da Trindade).

**Registros anteriores —** Rathbun, 1900: Maceió, Alagôas.

#### Material examinado.

**Fernando de Noronha, 31.XII.1963. 1 ind. N.<sup>o</sup> col. 27279. M. Kempf col.**

**Ecologia —** “Este porcelanídeo ocorre no litoral, e tem sido coletado sobre cabecões de coral” (Haig, 1956).

### ***Pachycheles haige* Rodrigues da Costa, 1960.**

**Sinonimia — *Pachycheles rudis* Moreira, 1901 (não é *Pachycheles rudis* Stimpson, 1862).**

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Brasil (desde Pernambuco até Santa Catarina).

Registros anteriores — Rodrigues da Costa, 1960: Pernambuco

Material examinado — nenhum.

Moreira, (1901, p. 32 e 91) registra a ocorrência de **P. mexicanus** Streets, 1871 na Bahia; é desejável um reexame do material estudado por Moreira, pois pode se tratar de alguma das espécies mencionadas da presente lista.

### Gênero **Petrolisthes** Stimpson, 1858.

**Petrolisthes armatus** (Gibbes, 1850) Stimpson, 1858.

Sinonimia — **Porcellana gundlachii** Guérin, 1955: **Porcellana leporina**. Heller, 1862; **Petrolisthes leporimus** Smith, 1869, **Petrolisthes similis** Henderson, 1888; **Petrolisthes iheringi**. Ortmann, 1897; **Petrolisthes lamarcki** var. **asiaticus** Borradaile, 1898; **Petrolisthes armatus** var. **palidus** Verrill, 1908; **Petrolisthes marginatus** Pocock, 1890, e Nobili, 1897. Não **P. marginatus** Stimpson.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Costa leste dos Estados Unidos (a partir de Connecticut para o sul), Golfo do México, Bermudas, Bahamas, Antilhas, América Central, Costa Norte da América do Sul, Brasil (até Santa Catarina). Atlântico Oriental: desde o Senegal até a Angola; Ilha da Ascensão, Pacífico Oriental: desde o Golfo da Califórnia até o Peru, incluindo as Ilhas Galápagos. Região Indo-Pacífica.

Registros anteriores — Pocock, 1890: Fernando de Noronha; Rathbun, 1900: Mamanguape, Paraíba; arrecifes perante da foz do rio Goiana, Pernambuco; Maceió, Alagoas.

Material examinado.

**Ceará** — Praia do Meireles, Fortaleza, 29.VII.1964.  
10 ind. (sendo 2 f. ov.) Sob pedras defronte da Est. Biol. Mar. Univ. Ceará. N.º Col. 27514. O m de prof. P. A. Coêlho.

**Fernando de Noronha** — 31.XII.1963. 1 ind. N.º col. 27280. M. Kempf col.

**Pernambuco** — Rio Jaguaribe, Itamaracá, 18.III. 65.

1. ind. Sob pedras revestidas de ostras, junto às salinas do Rio Jaguaribe. N.<sup>o</sup> col. 27.611. P. A. Coêlho col.

— Maria Farinha, 11.V.1964. 1 ind. Em prado de **Halophila** sp. N.<sup>o</sup> col. 27418. F. Laborel col.

Piedade, 9.XI.1962. 1 ind. Em arrecife de arenito. N.<sup>o</sup> col. 27104. O m de prof. P. A. Coêlho col.

Piedade, 12.III.1964. 1 f. ov. Em arrecife de arenito. N.<sup>o</sup> col. 27341. O m de prof.

**Bahia** — Paripe, fev. 1964. 1 ind. N.<sup>o</sup> col. 27317. M. Kempf col.

**Ecologia** — No litoral e até 30 metros de profundidade, onde quer que encontre abrigo. Oliveira (1958) menciona ter encontrado **P. armatus** em águas mixoalinas na Ilha do Pinheiro, Tabb & Manning (1961) observaram esta espécie ocorrendo na Flórida entre as salinidades de 12 e 44 g/1; é portanto, espécie eurialina.

**Observações** — A descrição do material colhido por Ridley em Fernando de Noronha e identificado por Pocock como **Petrolisthes marginatus** aplica-se perfeitamente bem ao exemplar de **P. armatus** proveniente de Fernando de Noronha existente na coleção do I.O.U.R., com a diferença apenas que a margem anterior do corpo do exemplar examinado por nós tem 3 dentes (como registram as chaves de Schmitt, 1935 e de Haig, 1956) e não 3 ou 4, como afirma Pocock para os seus exemplares; Haig (1956, p. 21) refere-se, no entanto, à existência de exemplares anômalos de **P. armatus** com 4 espinhos do corpo em vez de 3, às vezes com 4 no corpo de um quelípede e 3 no corpo do outro. Por estes motivos, somos da opinião que a referência de Pocock deve ser incluída na sinonimia de **P. armatus**.

**Petrolisthes galathinus** (Bosc, 1801) Nobili, 1897.

**Sinominiá** — **Porcellana sexspinosa** Gibbes, 1850; **Porcellana boscii?** Dana, 1852; **Porcellana dane** Gibbes, 1854; **Porcellana egregia** Guérin, 1855; **Petrolisthes occidentalis** Stimpson, 1859; **Petrolisthes brasiliensis** Smith, 1869;

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Costa Leste dos Estados Unidos (do Cabo Hatteras para o sul), Golfo do México, América Central, Antilhas, Costa Norte da América do Sul e Brasil (até São Paulo e Ilha da Trindade). Pacífico Oriental: Panamá, Costa Rica e Equador.

Registros anteriores — Cano, 1889: Pernambuco; Rathbun, 1900: Mamanguape, Paraíba; Boa Viagem, Pernambuco; Maceió, Alagoas.

#### Material examinado.

**Paraíba** — Tambaú, 9.VII.1964. 1 ind. Em aglomerado de calcáreo e esponjas. Não incluído na coleção. O m de prof. P. A. Coêlho, col.

Cabo Branco, 10.VII.1964. 9 ind (sendo um saculinizado). Sob pedras. N.<sup>o</sup> col. 25507 e 27508 (o ind. saculinizado). O m. de prof. P. A. Coêlho col.

**Pernambuco** — Defronte da Base Aérea, 4.XII.61. 1 ind. Não incluído na col. Em "coral Patches". J. Laborel col. Defronte da Base Aérea, 25.IX.1962. 1 ind. Em "coral patches". N.<sup>o</sup> col. 2764. 4-5 m de prof. J. Laborel e M. Kempf col.

Piedade, 1959. 17 ind. (sendo 3 f. ov.) N.<sup>o</sup> col. 2727. 9.IV.1960. 22 ind. (sendo 8 f. ov.). Sobre **Millepora** sp.

Piedade, 27.VI.1961. 2 ind. N.<sup>o</sup> col. 2706. O m. de prof. P. A. Coêlho col.

Piedade, 17.V.1961. 1 f. ov. N.<sup>o</sup> col. 27113.

Piedade, 23.IV.1963. 2 ind. Não incluídos na coleção.

Piedade, 6.VIII.1963. 1 ind. Não incluído na coleção.

Piedade, 13.III.1964. 7 ind. (1 f. ov e 1 ind. saculinizado que tomou o n.<sup>o</sup> 27349; os outros ind. não incluídos na coleção).

Em arrecife de arenito; 0 m de prof. P. Alves Coêlho col.

Piedade, 12.V.1964. 3 ind. Não incluídos na coleção.

Piedade, 28.VI.1961. 1 ind. Não incluído na coleção. O m de prof. P. A. Coêlho.

Candeias, 2.IX.1960. 5 ind. N.<sup>o</sup> col. 2773. P. A. Coêlho col.

Candeias, 15.III.1961. 6 ind. (sendo 2 f. ov.). N.<sup>o</sup> col. 27281. Obs.: Um dos indivíduos é muito jovem, com estrias pilíferas pouco desenvolvidas. P. A. Coêlho. col.

Candeias, 11.VIII.1961. 2 ind. (sendo 1 f. ov.). N.<sup>o</sup> col. 27610.

Candeias, 4.X.1963. 6 ind. (sendo 2 f. ov. e 1 ind. saculinizado conservado na col. sob n.<sup>o</sup> 27195). O. Carneiro col.

Gaíbu, 16.VIII.1962. 5. ind. (sendo 1 saculinizado). N.<sup>o</sup> col. 27244. M. Kempf. col.

**Bahia** — Itapoã, fev. 1964. 5 ind., sendo 1 f. ov. n.<sup>o</sup> col. 27332. M. Kempf. col.

**São Paulo** — São Sebastião, jan. 1963. 1 ind. N.<sup>o</sup> col. 27148. Com 6 placas no abdomen e atacado por epicárida. M. Kempf. col.

**Ecologia** — **P. galathinus** é conhecido como ocorrendo até a profundidade de 27 braças, formando parte da fauna recifal.

**Observações** — Parece que a desova se encontra no período do ano que vai de fevereiro a maio. Fêmeas ovadas desde 5 até 10 mm de comprimento da carapaça. As dimensões dos indivíduos examinados vão de 4 até 14 mm de comprimento da carapaça.

### **Petrolisthes serratus** Henderson, 1888.

Sinonimia.

**Distribuição geográfica** — Atlântico Ocidental. Brasil (Alagôas, Bahia).

Registros anteriores — Rathbun, 1900: Maceió, Alagoas.

Material examinado.

**Pernambuco** — Pina, ao largo, 28.III.1964. 1 ind. N.<sup>o</sup> col. 27373. J. Laborel, F. Laborel e P. A. Coêlho col. Defronte da Base Aérea, 7.V.1962. 2 ind. "Em coral pathes". N.<sup>o</sup> col. 27282. 4-5 m de prof. J. Laborel e M. Kempf col.

Piedade, ao largo, 21.X.1962. 3 ind. A 4 milhas da costa, em fundo de algas calcáreas e esponjas. N.<sup>o</sup> col. 27138. 28 m de prof. J. Laborel e M. Kempf. col.

Piedade, ao largo, 28.IV.1963. 1 ind. N.<sup>o</sup> col. 27245. 3 m de prof. Com 6 espinhos numa quela e 2 na outra.

Tamandaré, fev. 1964. 3 ind., sendo 2 f. ov. Sobre **Millepora** sp. J. Laborel col.

**Bahia** — Itapoã, fev. 1964. 3 ind., sendo 1 f. ov. M. Kempf. col.

**Ecologia** — Conhecido desde o litoral até a profundidade de 70 braças geralmente fazendo parte da fauna recifal.

**Observações** — Rathbun (1900) considerou **P. serratus** como provavelmente idêntica à **P. amoenus** (Guérin); nossos exemplares e concordam em tudo com a descrição de Rathbun, porém diferem de **P. amoenus** (na chave de Haig, 1965) em ter a carapaça levemente pubescente, semelhante à de **P. marginatus** Stimpson.

Descrição (baseada no material examinado).

Telson com 7 placas. Quelípedes finamente granulados e algumas vezes cobertos com uma penugem de pêlos moles. Carapaça com pêlos esparsos, concentrados especialmente na região frontal. A cônica básica é avermelhada, coberta com faixas brancas entrelaçadas, deixando interstícios irregulares e pequenos, avermelhados; as faixas são mais estreitas e os interstícios menores perto da margem da carapaça.

Gênero **Porcellanopsis** Rathbun, 1910.

**Porcellanopsis rosea** (Rathbun, 1900) Haig, 1956.

Sinonimia. *Pachycheles rugimanus* Coelho, 1964 (não é *P. rugimanus* Milne Edwards, 1880).

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Costa Norte da América do Sul e Brasil (Paraíba e Pernambuco).

Registros anteriores — Rathbun, 1900: Mamanguape, Paraíba, Ilha de Nogueira, Pernambuco.

#### Material examinado.

**Paraíba** — Tambaú, 9.VII.1964. 4. ind., sendo 2 f. ov. Em conglomerado de algas calcáreas, esponjas, et. N.º col. 27482. 0 m de prof. P. A. Coêlho col.

**Pernambuco** — Pina, 11.XI.1964, lf. ov. Na face externa de um arrecife de arenito. N.º col. 27132. 2m de prof.

Defronte da Base Aérea, 25.IX.1962. 1 ind. Em "coral patches" N.º col. 2797. 4-5m de prof. J. Laborel e M. Kempf col.

Praia de Guadalupe, 22.VII.1963. 1 f. ov. Sob pedras. N.º col. 27183. 0 m de prof. M. Kempf col.

Ecologia — É membro da fauna recifal.

Observações — Fêmeas ovadas: 3-4,5 mm de comprimento e 3-4,5 mm de largura de carapaça; material examinado: 3-5 mm de comprimento e 3-5 mm de largura da carapaça.

#### **Porcellanopsis soriata** (Say, 1818) Chace, 1942.

Sinonimia — *Pisidia socia* Leach, 1820; *Pisidia sociata* Desmarest, 1825; *Porcellana sociata* Gray, 1831.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental, Costa Leste dos Estados Unidos (a partir do Cabo Hatteras), Golfo do México, Antilhas, América Central. Ampliamos a distribuição geográfica conhecida da espécie que passa a abranger o Brasil (Pernambuco) (Coêlho, 1964).

Registros anteriores — Coêlho (1964): Pernambuco.

## Material examinado.

**Pernambuco** — Piedade, ao largo, 11.X.1962. 1 ind. a 4 milhas da praia. N.<sup>o</sup> col. 27272. 28m de prof. J. Laborel e M. Kempf col. Candeias, 15.III.1961. 2 ind. sendo 1 f. ov. Em arrecife. N.<sup>o</sup> col. 27271. P. A. Coêlho col.

**Ecologia** — A espécie é conhecida desde o litoral até 37 braças, tanto livre como associada a corais e esponjas (Haig, 1956), tendo sido encontrados até 30 indivíduos numa única esponja (Hay & Shore, 1918). Em Pernambuco, encontramos esta espécie vivendo de 0 até 28 metros de profundidade, d'este último caso associada a algas calcáreas e esponjas.

## Gênero **Minyocerus** Stimpson, 1858.

**Minyocerus angustus** (Dana, 1852) Stimpson, 1858.

**Sinonimia** — *Porcellina stellicola* Muller, 1862; ? **Porcellana rosamondae** Boone, 1930.

**Distribuição geográfica** — Atlântico Ocidental: América Central?; Costa Norte da América do Sul e Brasil (até Florianópolis).

**Registros anteriores** — Rathbun, 1900: Rio Paraíba, Pa-

## Material examinado.

**São Paulo** — Ubatuba, 17.I.1963. 6 ind., sendo 2 f. ov. Sobre **Luidia** sp. N.<sup>o</sup> col. 27492. M. Kempf col.

**Ecologia** — Comensal da estréla-do-mar **Luidia Clathrata** (Haig, 1965; 1960) na Venezuela, sobre estréla-do-mar não determinada no sul do Brasil (Muller, 1862; 1863) e sobre **Luidia** sp. em Ubatuba; o registro "on mangroves" de Rathbun (1900) talvez deva ser interpretado que este porcelanídeo fol coletado sobre **Luidia** vivendo nos manguezais do Rio Paraíba, ou pelo menos nas proximidades d'estes manguezais. No estuário do Rio Formoso, em Pernambuco, vimos **Luidia**, embora desprovida de seu comensal, à pequena distância do manguezal.

Gênero **Porcellana** Lamarck, 1801.

**Porcellana sayana** (Leach, 1820) White, 1847.

Sinonimia — **Porcellana galathina** Say, 1818; **Porcellana sayii** (Gray, 1831; **Porcellana ocellata** Gibbes, 1850; **Porcellana sagrai** Guérin, 1855; ? **Porcellana robertsoni** Henderson, 1888.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Costa Leste dos Estados Unidos (a partir do Cabo Hatteras), Bahamas, Golfo do México, Antilhas, América Central, Costa Norte da América do Sul; ampliamos a distribuição conhecida da espécie que passa a abranger o Brasil (Pernambuco) (Coêlho, 1964).

Registros anteriores — Coêlho (1964): Pernambuco.

Material examinado.

**Pernambuco** — Olinda, ao largo, 1.VI.1964. 5 ind., sendo 1 f. ov. Associada ao paguro **Dardanus** sp. N.<sup>o</sup> col. 27454. M. Kempf col.

Piedade, 10.XI.1962. 1 f. ov. N.<sup>o</sup> col. 27103. 0 m de prof. P. A. Coêlho.

Piedade, 29.XI.1962. 1 ind. Em fenda no arrecife, N<sup>o</sup> col. 27129 0 m de prof.

Piedade, 20.IX.1963. 2 ind., sendo 1 f. ov. Associados ao paguro **Dardanus** sp. em concha de **Tonna** sp. Não incluídos na coleção. A fêmea ovada com 51 ovos. A 23 m de prof. Doados por um pescador.

Suape, 25.VIII.1963. 1 ind. Associado a **Dardanus** sp. Não incluído na coleção.

Suape, 2.IV.1963. 1 ind. Não incluído na coleção.

Suape, 16.III.1964. 1 ind. Associado ao paguro **Petrochirus diogenes**. N.<sup>o</sup> col. 27372. F. Tavares col.

Praia dos Carneiros, 18.VIII.1963. 1 f. ov. (com 60 ovos).

Não incluída na coleção. M. Kempf. col.

**Ecologia** — *Porcellana sayana* é conhecida desde o litoral até a profundidade de 48 braças, e talvez até 390 braças se *P. robertsoni* é idêntica à *sayana* (Schmitt, 1935). É encontrada tanto em vida livre como associada aos grandes paguros, como *Dardanus* e *Petrochirus*.

**Gênero Megalobrachium** Stimpson, 1853.

**Megalobrachium poeyi** (Guérin, 1855) Benedict, 1901.

**Sinonimia** — *Megalobrachium granuliferum* Stimpson, 1958; ? *Megalobrachium* sp. Luederwaldt, 1929.

**Distribuição geográfica** — Atlântico Ocidental: América Central, Antilhas, Costa Norte da América do Sul. ? Brasil (São Paulo). Pacífico Oriental: Costa Rica e Panamá.

**Registros anteriores** — nenhum.

**Material examinado.**

**Paraíba** — Tambaú, 9.VII.1964. 2 ind., sendo 1 f. ov. N.<sup>o</sup> col. 27483. O m de prof. P. A. Coêlho col.

**Ecologia** — A espécie faz parte da fauna recifal, e vive até a profundidade de 25 braças.

**Observações** — Se o *Megalobrachium* sp. de Luederwaldt, (1929) fôr esta espécie, o que é possível, sua área de distribuição previamente conhecida se estende no Atlântico desde Cuba até São Paulo; em caso contrário, nosso achado é novo para o Brasil.

---

A espécie *Polyonyx gibbesi* Haig, 1956 (sin.: *Porcellana macrocheles* Gibbes, 1850, nome preocupado) ocorre no Atlântico Ocidental desde Massachusetts até as Antilhas e América Central, e de São Paulo até Santa Catarina; vive no tubo do verme *Chaetopterus*, não encontrado ainda no litoral de Pernambuco nem no dos Estados vizinhos, sendo ambos, o verme e seu comensal, possivelmente ausentes da fauna local.

---

**CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO**

Apresentamos uma chave para identificação dos porce-

lanídeos de Pernambuco e dos Estados vizinhos, baseada em Schmitt (1935), Chace (1942), Haig (1960) e no material examinado por nós.

- 1 — Fronte não proeminente, geralmente arredondada em vista dorsal; peça epimeral (parede lateral da carapaça) dividida em várias partes separadas por intervalos membranosos; carapaça mais ou menos quadrada; quelípedes muito robustos espessos e ásperos, um disintamento maior e mais forte que o outro; segmentos móveis da antena muito pouco separados da órbita; tamanho médio (*Pachycheles*) ..... 6
- Fronte proeminente e, quase sempre, peça epimeral inteira, ..... 2
- 2 — Segmento basal da antena pequena, com uma projeção formando uma margem suborbital parcial; fronte muito proeminente em vista dorsal, grosseiramente triangular ou trilobada; quelípedes achataos e esculpidos levemente; tamanho médio e grande (*Petrolisthes*) ..... 10
- Segmento basal da antena fortemente prolongado para trás e largamente em contacto com a margem da carapaça, de modo que a porção móvel fica muito afastada da órbita, ..... 3
- 3 — Fronte fortemente tridentada em vista dorsal; carapaça mais longa que larga; quelípedes fracos ou levemente esculpidos, ..... 4
- Fronte defletida, parecendo trilobada ou apenas triangular em vista dorsal; carapaça geralmente mais larga que longa; quelípedes robustos e fortemente esculpidos ..... 5
- 4 — Antena com segmentos móveis diminutos e flagelo rudimentar, de modo que seu comprimento total escassamente excede o do olho; carapaça alongada, cerca de 1/4 mais longa que larga; um forte espinho sobre a margem lateral; tamanho muito pequeno ..... **Minyocerus augustus**
- Carapaça apenas mais longa que larga; pelo menos um lobo terminado em espinho sobre a margem lateral junto ao ângulo epibranchial; antenas de tamanho normal; lobo mediano da fronte pontudo, ultrapassando os ângulos orbitais internos; quelas com uma franja de pêlos na margem externa; ângulo interno do carpo do quelípede com um lobo baixo e arredondado, às vezes terminado em espinho; colo-

ração vermelha salpicada de ocelos brancos; tamanho médio, ..... **Porcellana sayana.**

5 — Fronte tridentada em vista frontal; quelípedes, e carpos e propódios das patas ambulatórias, decorados com nódulos tuberculados ou granulares; tamanho pequeno, (*Porcellanopsis*), ..... 12

— Fronte francamente trilobada em vista frontal; superfície do corpo mais ou menos peluda; pêlos longos na porção inferior da palma e sobre os dedos; quelípedes e patas ambulatórias não nodulares, mas quela, pelo menos, granular e sulcada longitudinalmente (2 sulcos no corpo e 3 na palma) ..... **Megalobrachium poeyi.**

— 6 Telson com 7 placas ..... **Pachycheles greeleyi.**

— Telson com 5 placas, ..... 7

7 — Quelípedes lisos exceto a margem externa do carpo que é rugosa ..... **Pachycheles riisei.**

— Quelípedes ásperos em tôdas a sua superfície ..... 8

8 — Quelípedes irregularmente cobertos de grânulos pequenos, que são maiores perto da margem posterior ..... **Pachycheles haigae.**

— Quelípedes com fileiras longitudinais de tubérculos grandes achatados ..... 9

9 — Dedos dos quelípedes nem com intervalo entre si nem cheios de pubescência; espaço entre os tubérculos dos quelípedes glabro ou quase isto; tubérculos baixos em fileiras irregulares ..... **Pachycheles ackleianus.**

— Dedos do quelípede maior com um intervalo entre si e cheios de pubescência; espaço entre os tubérculos cheios de pubescência; tubérculos fortes, em fileiras regulares. ..... **Pachycheles monilifer.**

10 — Margem anterior do carpo com 3 dentes baixos, distantes e terminados em espinhos. **Petrolistheas armatus.**

— Margem anterior do carpo com 4 dentes, não incluindo o ângulo antero-externo ..... 11

11 — Carapaça muito áspera com rugas pilíferas transversais proeminentes ..... **Petrolisthes galathinus.**

— Carapaça mais ou menos lisa, pubescente. .... **Petrolisthes serratus.**

12 — Margens laterais da carapaça sem espinhos, porém com uma fileira de tubérculos arredondados; quelípedes, patas ambulatórias e carapaça nus ou quase; telson com 7 placas. .... **Porcellanopsis rosea**

— Margens laterais da carapaça armadas com uma fileira de espinhos; quelípedes, patas ambulatórias e margens laterais da carapaça peludos; telson com 5 placas. .... **Porcellanopsis soriata.**

## NOTAS ZOOGEOGRÁFICAS

A fauna de porcelanídeos do litoral oriental do Nordeste do Brasil (o qual vai do Cabo de São Roque até a foz do Rio São Francisco) é relativamente pobre quando comparada à do Mar das Antilhas onde, segundo Haig (1956) ocorrem 29 espécies. As nossas 13 espécies incluem 1 espécie pantropi-

## QUADRO I

### Distribuição dos porcelanídeos estudados no Atlântico Ocidental

Espécies	Distribuição				
	40°-30°N	30°N-O°	0°-10°S	10°-20°S	20°-30°S
P. ackleianus	—	p	p	—	—
P. greeleyi	—	—	p	—	—
P. monilifer (*)	—	p	—	p	p
P. riisei	—	p	p	p	—
P. haigae	—	—	p	p	p
P. armatus (*)	p	p	p	p	p
P. galathinus (*)	p	p	p	p	p
P. serratus	—	—	p	p	—
P. rosea	—	p	p	—	—
P. soriata	p	p	p	—	—
M. angustus	—	p	p	...	p
P. sayana	p	p	p	—	—
M. poeyi (*)	—	p	p	?	?
P. gibbesi	p	p	p	—	p

Symbolos:

Ocorrência comprovada — (p); Ocorrência possível — (?)  
Ocorrência provável — (...); Ocorrência ainda não constatada — (—); Presença em áreas além do Atlântico Ocidental — (\*)

cal, 3 espécies americanas comuns ao litoral atlântico e pacífico, e 9 espécies que ocorrem apenas no litoral ocidental do Atlântico (entre as quais 2 parecem ser endêmicas do litoral brasileiro). O quadro "I" dá mais algumas informações sobre a distribuição geográfica dos porcelanídeos de nossa fauna.

## RESUMO

A presente lista, a primeira de uma série de listas da fauna de decápodos de Pernambuco e Estados vizinhos, registra a ocorrência dos porcelanídeos **Pachycheles ackleianus** (Pernambuco), **P. greeleyi** (Paraíba, Pernambuco e Alagoas), **P. monilifer** (Pernambuco), **P. riisei** (Fernando de Noronha), **P. rugimanus** (Pernambuco), **Petrolisthes armatus** (Ceará, Pernambuco, Bahia e São Paulo), **P. serratus** (Pernambuco e Bahia), **Porcellanopsis rosea** (Paraíba e Pernambuco), **P. soriata** (Pernambuco), **Minyocerus angustus** (São Paulo), **Porcellana sayana** (Pernambuco) e **Megalobrachium poeyi** (Paraíba); é fornecida uma chave para identificação.

## BIBLIOGRAFIA

As referências no texto não citadas expressamente na lista abaixo, foram copiadas de Haig, 1956.

Bouvier, E. L., 1940. Décapodes marcheus. *Faune de France*, 37: 1-399.

Chace, F. A. Jr., 1942. Reports on the scientific results of the Atlantis expeditions to the West Indies, under the joint auspices of the University of Havana and Harvard University. The anomuran Crustacea. I. Galatheidea. *Torreia*, 11:1-106.

Coelho, P. A., 1964. Alguns crustáceos decápodos novos para Pernambuco e Estados vizinhos na coleção carcinológica do I.O.U.R — Cienc. Cult., 16(2): 225-256.

Haig, J. 1956. The Galatheidea (Crustacea Anomura) of the Allan Hancock Atlantic Expedition with a review of the Porcellanidae of the Western North Atlantic. *Allan Hancock Atlantic Expedition Report N.º 8.*

— 1960. The Porcellanidae (Crustacea Anomura) of the eastern Pacific. *Allan Hancock Pacific Expedition*. vol. 24.

Luederwaldt, H., 1929. Resultados de uma excursão científica à Ilha de S. Sebastião no litoral do Estado de São Paulo em 1925. *Rev. Mus. Paulista*, 16: 379.

Moreira, C., 1901. Crustáceos do Brasil. *Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro*, 11:1-151.

Oliveira, L. P. H., 1958. Poluição das águas marítimas. Estragos na Flora e Fauna do Rio de Janeiro. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 56(1):39-59.

Pocock, R. I., 1890. Crustácea, in H. N. Ridley: Notes on the Zoology of Fernando de Noronha. *J. Linn. Soc., Zool.*, 20:473-592.

Rathbun, M. J., 1900. Results of the Branner-Agassiz Expedition to Brazil. I. The decapod and stomatopod Crustácea. *Proc. Washington Acad. Sci.*, 2:133-156.

Rodrigues da Costa, H., 1960. *Pachycheles haigae*, nueva especie de la familia Porcellanidae (Cruatacea Anomura). *Neotropica*, 6(19): 21-24.

Schmitt, W. L., 1935. Crustácea Macrura and Anomura of Porto Rico and the Virgin Islands. *Scientific Survey of Porto Rico and the Virgin Islands*, 15(2):125-227.

Tabb, D. D. & R. B. Manning, 1961. A checklist of the flora and fauna of northern Florida Bay and adjacent brackish waters of the Florida mainland collected during the period July, 1957 through September, 1960. *Bull. Mar Sci.*, 11(4):552-649.